



## **PRECEITOS DA BIOÉTICA E A PRÁTICA ASSISTENCIAL NO TRANSPLANTE**

Ana Leonilia Souza Costa<sup>1</sup> Andressa Eslayne Caldas Sales<sup>1</sup> Antônia Iara Adeodato<sup>1</sup>  
Antônio Jackson dos Santos Cruz<sup>1</sup> Cíntia Raquel da Silva Castro<sup>1</sup> Fabíola Mota Falcão<sup>1</sup>  
Juliana de Oliveira Carlos<sup>1</sup> Lia Serra Dumont<sup>1</sup> Maria Cleonice Araújo Silva<sup>1</sup> Maria Karine  
Cavalcante Pinheiro<sup>1</sup> Marianna Helena Carlos Gonçalves<sup>1</sup> Nayranne Hivina Carvalho  
Tavares<sup>1</sup> Vanessa Damasceno Jales<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), Universidade Federal do Ceará (UFC)

leoniliacosta14@gmail.com

---

### **Resumo**

Transplante designa o procedimento de retirada de células, tecidos ou órgãos do doador para a implantação no receptor; e pode ocorrer entre pessoas vivas e entre um doador cadáver. Nos dois cenários, muitos aspectos ético-conceituais ainda são considerados polêmicos e passíveis de mudança. O trabalho, de abordagem qualitativa, foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas por meio do indexador Scientific Electronic Library Online (SciELO), em publicações de 1997 a 2017. Os artigos analisaram a doação de órgãos com base em aspectos bioéticos legais e na visão dos profissionais com relação ao assunto. A Bioética vai atuar na busca de benefício e na garantia da integridade do ser humano. Cabe ao profissional a empatia e o conhecimento das peculiaridades, mitos e preceitos que existem em relação ao tema, afim de que seja garantida, com ética e eficácia, a concretização do transplante e a assistência adequada aos envolvidos.

Palavras-chave: Ética. Bioética. Transplante.

---

### **Introdução**



Transplante na área da saúde designa o procedimento de retirada de células, tecidos ou órgãos de um organismo (doador) para a implantação em outro organismo distinto (receptor). Na prática clínica, é uma das formas de tratamento para indivíduos com comprometimento significativo de um órgão ou tecido, como forma de prolongar a vida e melhorar a qualidade de vida desses pacientes (MORAES *et al*, 2017).

Para a organização e regulamentação do transplante no Brasil foi implementada em 1997 a Política Nacional de Transplantes de Órgãos e Tecidos através das leis nº 9.434/1997 e nº 10.211/2001, onde tiveram como diretrizes principais a gratuidade da doação, a beneficência em relação aos pacientes receptores e a não maleficência dos doadores vivos no processo de transplante. Hoje, o Brasil é considerado referência mundial em transplante, sendo o segundo país do mundo em números absolutos de transplantes renais e hepáticos em 2015. (ABTO, 2016).

O transplante de órgãos e tecidos pode ocorrer de duas formas: entre pessoas vivas, desde que o procedimento não venha a comprometer a qualidade de vida e a saúde do doador; e entre um doador cadáver e um receptor vivo, que se caracteriza a partir da remoção de um órgão de um doador em morte encefálica confirmada e atestada e após a aceitação da família do doador para a retirada de órgãos e tecidos para fins de doação. (BISPO *et al*, 2016). Nos dois cenários, muitos aspectos ético-conceituais ainda são considerados polêmicos e passíveis de mudança, pois dependem tanto de opiniões pessoais, bem como de fatores religiosos e geográficos, além de envolver questões socioculturais, econômicas, técnicas e afetivas. (SANTOS *et al*, 2016).

Segundo Koerich *et al*. (2005), ética é uma palavra de origem grega “*éthos*” que significa caráter, caracterizando a utilização atual da ética como a “ciência da moral” ou a “filosofia da moral” é entendida como conjunto de princípios morais que regem os direitos e deveres de cada ser humano e que são estabelecidos e aceitos numa época por determinada comunidade. Já a bioética tem como objetivo primário buscar o benefício e a garantia da integridade humana por meio da defesa da dignidade inerente aos seres humanos, facilitando, assim, o enfrentamento de questões éticas/bioéticas que podem surgir na vida profissional.

Sem esses conceitos básicos, dificilmente alguém consegue enfrentar um dilema, um conflito, e se posicionar diante dele de maneira ética. (SANTOS *et al*, 2016).

O presente estudo foi elaborado como atividade avaliativa da disciplina Ética e Bioética com o objetivo de investigar os preceitos da bioética e a prática assistencial no transplante, produzindo



novos conhecimentos, aprofundando o conteúdo ministrado na disciplina, em prol de melhorias na assistência, na qualidade do atendimento e nas relações interpessoais visando o bem comum.

---

## **Materiais e Métodos**

O presente artigo foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica. No que diz respeito à abordagem do problema, considera-se qualitativa, pois a interpretação dos fenômenos, a atribuição de significados e a subjetividade são os focos principais, não necessitando do uso de métodos ou técnicas estatísticas (DA SILVA & MENEZES, 2005; GIL, 2002). A pesquisa bibliográfica pode ser dividida em três etapas. A primeira delas é a de preparação, durante a qual o pesquisador assimila sua identificação com o tema, realiza localização, listamento e aquisição de informação. Após estas atividades, é chegada a etapa de realização, momento em que o pesquisador fará fichamentos dos documentos escolhidos para serem utilizados na elaboração do trabalho científico. A última etapa compreende a comunicação, ou seja, a redação do trabalho científico e sua apresentação que pode consistir em elaboração de livros, capítulos de livros, dissertações, teses, monografias, trabalhos de eventos, seminários, patentes e artigos científicos (BOCCATO, 2006). A busca dos trabalhos para a presente revisão foi feita pelo indexador Scientific Electronic Library Online (SciELO). No processo de busca, as seguintes palavras-chave foram utilizadas: “ética”, “bioética” e “transplante” para identificação das publicações. Para a busca e utilização de trabalhos na revisão, foi determinado o período de tempo específico de publicação, o de 1997 a 2017.

---

## **Resultados e Discussão**

Lima, Magalhaes e Nakamae (2012) se reportaram às infrações aos códigos de ética dos profissionais de enfermagem e medicina, e aos direitos do receptor/doador. Quanto a isto, eles destacaram alguns problemas relacionados à atuação da equipe de saúde, como: omissão de informações aos pacientes, falta de lugar decente para recebimento do cadáver e inadequadas condições de trabalho. Para Almeida *et al* (2003), o processo de doação de órgãos no Brasil ainda está permeado por mitos, tabus e mal-entendidos, que envolve questões socioculturais, econômicas, afetivas, técnicas e éticas. Neste sentido, a Bioética vai atuar na busca de benefício



e da garantia da integridade do ser humano, o que favorece no momento de escolha dos indivíduos. Silveira, Oliveira e Silva (2009), procuraram revisar legislação brasileira em vigor sobre morte encefálica e doação de órgãos. O artigo defende que enquanto o paciente estiver vivo, ele deve ter o direito de decidir sobre o destino de seu corpo, aceitando ou não a retirada de seus órgãos e tecidos para transplantes, trazendo a discussão de que a legislação não pode ir contra a vontade cidadão enquanto vivo. Pessalacia, Cortes e Ottoni (2011) abordaram as questões éticas que poderiam influenciar o consentimento de familiares em relação à doação de órgãos. A pesquisa identificou como principal questão ética a falta de orientação do processo obtenção do consentimento junto ao familiar; e que os aspectos éticos podem influenciar na abertura da família para a doação. Almeida *et al* (2012) trazem como um dos resultados que, na atuação dos profissionais da equipe de transplante, há preocupação não apenas no que se refere às técnicas de captação, mas também em relação abordagem familiar. Lima (2012) analisou os conflitos éticos no processo de doação de órgão para transplante. As entrevistas sociais, como instrumento de identificação dos potenciais doadores, revelam os mitos construídos em torno do transplante, principalmente a falta de informação e conhecimento sobre a morte encefálica, principal critério para doação. Aguiar *et al* (2015) evidenciaram as dificuldades para a realização do transplante, como o estado emocional da família e a falta de conhecimento acerca dos processos de doação e recepção. Por fim, Vitorino e Ventura (2017) pretendeu analisar a opinião de profissionais de saúde de um hospital universitário do interior paulista sobre a Lei 10.211/2001, que regulamenta o consentimento familiar para doação de órgãos no Brasil, no processo de doação e transplante de órgãos. Entre os profissionais pesquisados, existe consenso em relação ao consentimento familiar na doação de órgãos. Contudo, há discordâncias sobre as formas de abordagem aos familiares. O artigo centrou-se também na importância das ações de conscientização para a população, bem como profissionais de saúde, sobre a doação de órgãos.

---

## **Conclusão**

Diante do que foi exposto, percebe-se que muitas são as discussões acerca dos preceitos éticos no que diz respeito ao processo de transplante, desde a identificação dos possíveis doadores, até a sua realização. Muitas são as interfaces desse processo, cabendo ao profissional a empatia e o conhecimento das peculiaridades, mitos e preceitos que, ainda hoje, existem em relação ao tema,



a fim de que seja garantida uma atuação eficaz e ética, viabilizando da melhor forma a concretização do transplante e a assistência adequada aos envolvidos.

---

### **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente a Deus pela oportunidade de realizar esse trabalho; em seguida, aos nossos pais e familiares, pelo apoio constante; e as instituições de ensino que nos moldaram para sermos os profissionais que somos hoje. Muito obrigada.

---

### **Referências**

AGUIAR, Filho Renata Patrícia Fonseca; et al. Doação e Transplante de órgãos na concepção bioética: uma revisão integrativa. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n. 1, p. 190-203, 2015.

ALMEIDA, E. C. de; DONOSO, L. M. B.; BUENO, S. M. V.; VIEIRA, T. R.; REIS, L. N. dos. Aspectos ético-legais envolvidos no processo de doação/transplante. **Rev. ciências saúde**, UNIPAR; 16 (3): 105-109, set-dez.2012.

ALMEIDA, K. C. de; TIPPLE, A.C. F.V.; BACHION, M. M.; LEITE, G. R.; MEDEIROS, M. Doação de órgãos e bioética: construindo uma interface. **Rev. Bras Enferm, Brasília (DF)**, v.56, p.18-23, 2003.

BISPO, Cliciane Ramos; LIMA, Janaísa Carvalho; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 24, n. 2, p. 386-394, Aug. 2016 .

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

DA SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muzkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. UFSC, Florianópolis, 4a. edição, 2005.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.

KOERICH, M. S.; MACHADO, R. R.; COSTA, E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. **Texto Contexto Enferm**, v. 14, n. 1, p. 106-10, 2005.

LIMA, Adriana Aparecida de Faria. Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na

# III SIMPÓSIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÉDICAS



percepção do profissional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, p. 27-33, 2012.

LIMA, Elenice Dias Ribeiro de Paula; MAGALHÃES, Myrian Biaso Bacha; NAKAMAE, Djair Daniel. Aspectos ético-legais da retirada e transplante de tecidos, órgãos e partes do corpo humano. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 4, p. 5-12, out. 1997.

MORAES, Edvaldo Leal de et al. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 49, n. spe2, p. 129-135, Dec. 2015.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis; CORTES, Vanessa Faria; OTTONI, Alba. Bioética e doação de órgãos no Brasil: aspectos éticos na abordagem à família e do potencial doador. **Rev. Bioét.**, v. 13, n. 1, p. 671-82, 2011.

SANTOS, Ramona de Jesus et al. Aspectos éticos dos transplantes de órgãos na visão do estudante de medicina: um estudo comparativo. **Rev. Bioét., Brasília**, v. 24, n. 2, p. 344-354, Aug. 2016.

SILVEIRA, Paulo Vítor Portella; OLIVEIRA, Ana Carolina Souza; SILVA, Amanda Ambrósio da; et al. Aspectos éticos da legislação de transplante e doação de órgãos no Brasil. **Rev. bioét. (Impr.)**, 17(1): 61-75, 2009.

VITORINO, João Paulo; VENTURA, Carla Aparecida Arena. Doação de órgãos: tema bioético à luz da legislação. **Rev. Bioét. Brasília**, vol.25, no.1, jan./abr. 2017.